

VIII CDL – Workshop *Questões de intervenção, ligação e correferência*

Dia 02/10, manhã e tarde: das 10h às 12h30; 14h às 18h

Local: LF-32

Número de vagas: 20 vagas

APRESENTAÇÕES:

10h: Abertura

10h30: Processamento anafórico intrassentencial e a Teoria da Ligação, Márcio Martins Leitão - UFPB/CNPq.

11h30: Propriedades dos objetos implícitos no discurso, Ana Besserman – University of Southern California.

12h30 às 14h: Almoço

14h: Efeitos de Intervenção e o Estatuto das Construções Absolutas no Português Brasileiro Infantil, Elaine Grolla - Laboratório de Estudos em Aquisição de Linguagem/USP.

15h: Processamento de orações relativas com resumptivos: efeitos de distância linear, Erica dos Santos Rodrigues – LAPAL/PUC-Rio.

16h: Resumptivos em relativas de objeto: resultados de leitura auto monitorada - Marina R. A. Augusto, Marije Soto, Nathan Sousa de Sena & Jomara Bernardes Mariano – UERJ.

17h: Encerramento - Por um tratamento integrado (psico-linguístico) para questões de intervenção, ligação e correferência – Letícia Maria Sicuro Corrêa LAPAL/PUC-Rio.

RESUMOS

Processamento anafórico intrassentencial e a Teoria da Ligação

Márcio Martins Leitão – UFPB/CNPq

O objetivo dessa palestra é apresentar um panorama dos estudos executados no LAPROL – Laboratório de Processamento Linguístico da UFPB em parceria com outros laboratórios e pesquisadores, referentes ao processamento anafórico no escopo sentencial que se articula com as restrições impostas pelos princípios A e B da Teoria da Ligação. Buscamos responder se o processamento correferencial é influenciado por determinadas características gramaticais dos antecedentes indisponíveis e quando e em que contextos essa influência ocorre. Mostraremos resultados de experimentos executados nos últimos 8 anos, utilizando as técnicas de leitura automonitorada e rastreamento ocular, testando a influência dos traços de gênero, número e animacidade no processamento correferencial de pronomes e do traço de gênero no processamento de reflexivos em Português Brasileiro.

Propriedades dos objetos implícitos no discurso

Ana Besserman - University of Southern California

Quando o argumento de objeto direto não é pronunciado explicitamente, pode haver dois tipos de objetos **implícitos**: objetos implícitos existenciais (que introduzem referentes novos no discurso) ou objetos implícitos anafóricos (que apontam para um referente mencionado anteriormente).

Em inglês, verbos que não são *obrigatoriamente* transitivos (e.g. comer, ler) permitem apenas objetos implícitos existenciais (e.g. Mary ate. => Mary comeu *alguma coisa.*), e não os anafóricos (e.g. *Mary picked up the banana_i and ate_i). Em português brasileiro, ambos objetos implícitos existenciais quanto anafóricos podem ocorrer (e.g. A Maria comeu._i; A Maria pegou a banana_i e comeu_i).

Neste trabalho, investigamos o comportamento destes tipos de objetos implícitos no discurso. Primeiramente, examinamos a reputação que os argumentos implícitos *existenciais* têm como "inertes" no discurso. Em uma tarefa de continuação de história em inglês (na qual participantes produzem uma continuação escrita para um trecho inicial provido), analisamos (i) a persistência destes objetos no discurso, i.e., o quão frequentemente as continuações se referem a um objeto implícito existencial anterior, (ii) a acessibilidade destes objetos no discurso, i.e. que formas referenciais são utilizadas para se referir anaforicamente aos objetos implícitos existenciais e (iii) como o contexto (ressaltando o objeto ou não) afeta tanto a sua acessibilidade quanto a persistência. Os resultados indicam que embora objetos implícitos existenciais sejam menos acessíveis e persistentes do que objetos explícitos, um contexto que ressalte o objeto o faz mais persistente no discurso (porem não mais acessível).

Em trabalhos em andamento, exploramos propriedades do português brasileiro, que nos permite comparar diretamente os objetos implícitos existenciais e anafóricos, além de exibir diferentes formas referenciais e padrões de referência. Em dois estudos de self-paced reading, investigamos a compreensão de objetos implícitos existenciais e anafóricos com verbos opcionalmente e obrigatoriamente transitivos, assim como em frases do tipo garden-path.

Efeitos de Intervenção e o Estatuto das Construções Absolutas no Português Brasileiro Infantil

Elaine Grolla (Laboratório de Estudos em Aquisição de Linguagem/USP)

Crianças em idade pré-escolar adquirindo diversas línguas, ao serem instadas a produzir orações relativas de objeto direto (p. ex.: a melancia que o vovô comeu), apresentam a tendência de produzir estruturas alternativas, como relativas passivas (a melancia que foi comida), por exemplo. Em geral, as estratégias escolhidas envolvem estruturas sem um elemento interveniente entre a posição relativizada e a posição de núcleo da relativa (Friedmann, Belletti & Rizzi 2009).

Grolla & Augusto (2015) observaram que crianças adquirindo português brasileiro (PB) também parecem evitar estruturas contendo um elemento interveniente,

produzindo altas taxas de relativas absolutas, que envolvem um tipo de construção relativamente novo na língua (p. ex., a melancia que comeu [= a melancia que foi comida]).

Conduzimos uma série de estudos no Laboratório de Estudos em Aquisição de Linguagem, a fim de melhor caracterizar a estrutura absoluta no PB infantil. Realizamos um estudo de produção e dois de compreensão, que serão discutidos nesta apresentação. Os resultados dos três estudos convergem: as crianças produzem orações absolutas simples a taxas mais altas que os adultos e as julgam aceitáveis mais frequentemente que os adultos. Elas também tendem a atribuir a sentenças que são ambíguas (entre uma interpretação de relativa de sujeito ou de relativa absoluta) a interpretação absoluta, num comportamento contrário ao do adulto. Esses dados, juntos, sugerem que a prevalência de absolutas nos testes de produção de relativas de objeto de Grolla & Augusto não caracterizam simplesmente uma estratégia de esquiva, usada para evitar elementos intervenientes, já que as absolutas produzidas e aceitas nos primeiros dois estudos descritos acima não envolviam elementos intervenientes. Nossa conclusão é que a construção absoluta está presente na gramática do PB infantil, fazendo parte de seu repertório, não podendo ser vista apenas como uma estratégia de esquiva.

Processamento de orações relativas com resumptivos: efeitos de distância linear

Erica dos Santos Rodrigues – LAPAL/PUC-Rio

Pronomes resumptivos têm sido investigados a partir de diferentes abordagens teóricas e experimentais. Os idiomas variam em relação à aceitabilidade dos pronomes resumptivos (McCloskey 2006). Em inglês, os resumptivos são analisados como estratégias de último recurso usadas para salvar derivações em construções de ilhas (Hornstein, 2001; 2007). Resumptivos licenciados pela gramática são encontrados em hebraico, sueco, irlandês, certas variedades de árabe, etc. (Chao & Sells 1983; Engdahl 1985; Shlonsky 1992; McCloskey 2006). Em português brasileiro, pronomes resumptivos são licenciados no contexto de orações relativas, mas dados de corpora (Tarallo, 1988; Lessa de Oliveira, 2008, 2009; Mollica, 2003), julgamentos de aceitabilidade (Kenedy, 2007) e estudos experimentais (Miranda, 2008; Grolla e Augusto, 2014) indicam que seu uso é limitado. De acordo com a literatura psicolinguística, a ocorrência de pronomes resumptivos tem sido associada a situações não planejadas (Ferreira & Swets, 2005; Corrêa et al., 2018) e contextos em que a recuperação do antecedente é custosa (Ariel, 1999). Nesta apresentação, nos concentramos no papel da distância linear no processamento de relativas resumptivas vs. relativas padrão e cortadoras. Dois experimentos de escuta automonitorada foram conduzidos. No primeiro experimento, contrastamos orações relativas de sujeito e de objeto nas versões padrão e resumptiva e, no segundo, contrastamos relativas oblíquas e genitivas nas versões resumptiva vs. padrão e cortadora. Nos dois experimentos, a posição sintática foi um fator entre sujeitos (between factor). Os resultados sugerem que os pronomes resumptivos reduzem custo de processamento de sentenças em que há (i) presença de elemento interveniente entre antecedente e pronome e (ii) o antecedente está linearmente distante do pronome.

Resumptivos em relativas de objeto: resultados de leitura auto monitorada

**Marina R. A. Augusto; Marije Soto; Nathan Sousa de Sena
& Jomara Bernardes Mariano - UERJ**

O Português do Brasil apresenta estratégias distintas para a formação de estruturas relativas: a padrão, a cortadora e a resumptiva (Tarallo, 1983). Diferentes estudos têm observado a inadequação de se ter a posição característica da lacuna em estruturas com movimento preenchida por algum outro elemento, o chamado efeito da lacuna preenchida (Maia, 2014). A depender da metodologia utilizada, esse estranhamento se reflete em tempos de leitura mais altos em testes de leitura auto monitorada, movimentos do olhar característicos, em análises com rastreadores oculares ou mesmo com a detecção de algum marcador neurológico, em estudos com potenciais evocados (Hestvik et al., 2007; Schremm, 2013). Nesse sentido, a possibilidade de o PB admitir pronomes resumptivos na posição da lacuna em orações relativas levanta uma questão relevante de investigação: seria a sentença com resumptivo processada de forma similar à estrutura com lacuna ou poderia causar algum estranhamento, similar ao provocado pela presença de um DP adicional? Neste estudo, investiga-se essa questão a partir de avaliação por teste de leitura auto monitorada, planejado no programa *Psychopy*, nos moldes do realizado por Schremm (2013), com base em Hestvik et al. (2007). Foram recrutados 25 participantes, os quais leram sentenças em três diferentes condições: relativas gramaticais com lacuna, relativas agramaticais com lacuna preenchida com DP e relativas gramaticais com pronome resumptivo, além de sentenças controle, segmentadas em blocos para leitura. Nossas previsões iniciais seriam de que o tempo de leitura da relativa agramatical preenchida com DP seria mais alto do que o tempo de leitura da relativa gramatical com lacuna, replicando resultados já obtidos para outras línguas. Adicionalmente, para o PB, previa-se que o tempo de leitura para a relativa com pronome resumptivo seria algo intermediário entre as duas condições citadas. Nossos resultados preliminares não confirmam nossas previsões inteiramente. Discutem-se efeitos de *spill-over* e estranhamentos vinculados a usos estigmatizados socialmente.